

Face à falta de espaços para agricultura

# Baptista Cosme encoraja diversificação de actividades

N. 6/3/89

© Celina Cossa pede intervenção do governo para parar usurpação de terras a cooperativistas

Serviço da AIM

O Presidente do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, Baptista Cosme, encorajou sábado as cooperativas agro-pecuárias

Respondendo a uma crítica da presidente da União Geral das Cooperativas, Celina Cossa, contra a onda de



Celina Cossa, presidente da União Geral das Cooperativas Agrícolas de Maputo

usurpação das terras dos cooperativistas pelos privados, Cosme afirmou que embora concorde que o problema existe, não acredita que ele seja uma prática generalizada.

Ele defendeu que as queixas de usurpação devem ser analisadas caso

a caso e garantiu que se estas preocupações forem apresentadas às estruturas do governo «será feita justiça».

Para Cosme a disputa de terras entre as cooperativas e o crescente sector privado advém do espaço limitado da cintura verde da cidade para a prática de agricultura, tendo exortado os camponeses a pensarem em desenvolverem actividades de pequena indústria como produção de materiais de construção, de extracção do sal, de enchidos de carne.

No seu discurso de encerramento da Assembleia Geral da União Geral das Cooperativas de Maputo, Celina Cossa afirmou que a usurpação das terras dos camponeses «está a mostrar a hipocrisia e falsidade de muitas pessoas».

Ela considerou como «conjunto de mentiras» os argumentos de que as terras são entregues aos privados porque estes têm maior capacidade técnica e material para trabalhá-las.

## HÁ FAVORITISMO CONTRA INTERESSE DE COOPERATIVAS

Celina Cossa considerou como um dos motivos por detrás do argumento de que as cooperativas não têm capacidade técnica a forma injusta como é feita a distribuição de muitos dos equipamentos que chegam ao país — afirmando que existe muito favoritismo com base em amigos e conhecidos a quem se dá prioridade.

Para a dirigente cooperativista outra razão para a retirada da terra aos camponeses é o facto de estas estarem já desbravadas oferecendo assim

rias da cintura verde a desenvolverem outras actividades para colmatar a falta de terras.

possibilidades de lucros fáceis com poucos investimentos.

Celina Cossa descreveu os indivíduos envolvidos nestas práticas como «candongueiros» e praticantes de «jogos sujos», acrescentando que «esses não são privados no sentido de empresários», mas sim pessoas que uti-

lizam «os seus conhecimentos e amizade para fazerem riqueza pessoal».

Ela apelou para a intervenção do Governo sublinhando que «cada metro quadrado de terra que nos for tirado significará mais fome, miséria e insatisfação».

A União Geral das Cooperativas

ligeiro aumento de produção nos diversos sectores, assim como a continuação das actividades organizativas, formação, melhoramento das condições sociais dos membros e a continuação da cooperação com outros núcleos de cooperativas do resto do país.

Como forma de atenuar a falta de terras para ocupar todos os seus membros, projecta-se a abertura de



Cooperativistas da cintura verde de Maputo empenhadas na produção. O seu esforço permitiu no ano passado fornecer à cidade 182 toneladas de carne suína (foto do Arquivo)

congrega 195 cooperativas agro-pecuárias com um total de 10 a 200 membros, maioritariamente mulheres.

O relatório apresentado por Celina Cossa estima em 3 000 toneladas de produtos alimentares produzidos em 1988, tendo se alcançado níveis nunca atingidos em anos anteriores.

## PRODUÇÃO PECUÁRIA E ANIMADORA

No âmbito da pecuária foram produzidas 182 toneladas de carne suína e 50 toneladas de aves, o que representa uma certa redução. Contudo, o documento esclarece que a redução do abate de animais foi decidida para permitir a sua multiplicação, tendo os suínos passado de 4 000 em 1987 para 7 500 em 1988.

O plano para este ano prevê um

novas machambas na província do Maputo.

Contudo, esta ideia foi parcialmente desaconselhada pelo Presidente do Conselho Executivo da Cidade, Baptista Cosme, que sustentou que a distância a que essas machambas se encontram vai tornar difícil a sua administração e controlo.

Para Cosme «a alternativa mais viável não há-de ser a expansão da área agrícola», mas sim a diversificação das actividades e o aproveitamento máximo das potencialidades agrícolas das áreas disponíveis nos arredores da capital moçambicana.